



ISSN 2763-6739



MESTRADO  
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## JOGOS E BRINCADEIRAS: IMPORTANTES ALIADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paula Fernanda Franco Schepack Manjinski\*

**RESUMO:** A presente pesquisa pretende determinar a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento físico, emotivo, cognitivo e, ainda a influência dos mesmos na educação infantil. Sendo esse o objetivo geral da pesquisa. A importância do tema foi comprovada através de pesquisa bibliográfica, onde a fala de estudiosos como Vygotsky esclarecem a importância e a relação do brincar na educação infantil, pois neste momento da vida é muito importante deixar a criatividade fluir, para um melhor desenvolvimento físico e psicológico. Além da necessidade de que o professor seja também conhecedor dessa estratégia de ensino-aprendizagem para poder orientar e conduzir essa aprendizagem da melhor maneira possível. Trazendo para a criança mais opções e ideias para melhor desenvolvimento e aprendizagem neste incrível mundo da imaginação, onde a criatividade não tem limites. Assim, foi possível a compreensão de como é importante que a criança aprenda de maneira lúdica e prazerosa, contribuindo no desenvolvimento da sua criatividade, autonomia, capacidade de reflexão e socialização para um melhor convívio. É nesta idade que a criança terá toda a sua base formada, por isso precisa ser aprendida e compreendida de maneira lúdica e divertida, pois é assim que toda criança deveria aprender. Este artigo tem como objetivo mostrar o quanto é importante para as crianças os brinquedos e brincadeiras nesta fase da educação infantil.

**Palavras-chave:** Jogo, Brincadeira, Criança, Educação Infantil.

\* Especialista e professora na Rede Municipal de Ponta Grossa, Paraná,  
✉ pmanjinski@gmail.com

## GAMES AND FUNNY: IMPORTANT ALLIES IN CHILDHOOD EDUCATION

**ABSTRACT:** The present research intends to determine the importance of games, toys and games for the physical, emotional and cognitive development, as well as their influence on early childhood education. This is the general objective of the research. The importance of the theme was proven through bibliographical research, where the speech of scholars such as Vygotsky clarify the importance and the relationship of playing in early childhood education, because at this moment in life it is very important to let creativity flow, for a better physical and psychological development. In addition to the need for the teacher to be knowledgeable about this teaching-learning strategy in order to be able to guide and conduct this learning in the best possible way. Bringing the child more options and ideas for better development and learning in this incredible world of imagination, where creativity has no limits. Thus, it was possible to understand how important it is for children to learn in a playful and pleasant way, contributing to the development of their creativity, autonomy, capacity for reflection and socialization for a better coexistence. It is at this age that the child will have its entire base formed, so it needs to be learned and understood in a playful and fun way, as this is how every child should learn. This article aims to show how important toys and games are for children at this stage of early childhood education.

**Keywords:** Game, Play, Child, Early Childhood Education.

## JUEGOS Y DIVERTIDO: IMPORTANTES ALIADOS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

**RESUMEN:** La presente investigación pretende determinar la importancia de los juegos, juguetes y juegos para el desarrollo físico, emocional y cognitivo, así como su influencia en la educación infantil. Este es el objetivo general de la investigación. La importancia del tema fue comprobada a través de la investigación bibliográfica, donde el discurso de estudiosos como Vygotsky esclarece la importancia y la relación del juego en la educación infantil, pues en este momento de la vida es muy importante dejar fluir la creatividad, para un mejor desarrollo físico y psicológico. Además de la necesidad de que el docente sea conocedor de esta estrategia de enseñanza-aprendizaje para poder orientar y conducir este aprendizaje de la mejor manera posible. Acercando al niño más opciones e ideas para un mejor desarrollo y aprendizaje en este increíble mundo de la imaginación, donde la creatividad no tiene límites. Así, se pudo comprender cuán importante es que los niños aprendan de forma lúdica y amena, contribuyendo al desarrollo de su creatividad, autonomía, capacidad de reflexión y socialización para una mejor convivencia. Es a esta edad que el niño tendrá toda su base formada, por lo que es necesario aprenderlo y comprenderlo de una forma lúdica y divertida, ya que así debe aprender todo niño. Este artículo pretende mostrar la importancia que tienen los juguetes y juegos para los niños en esta etapa de la educación infantil.

**Palabras clave:** Juego, Jugar, Niño, Educación Infantil.

## 1. INTRODUÇÃO

A realidade escolar atual está inserida no mundo da informática, visto que tudo gira em torno da internet. Sendo a internet parte intrínseca de objetos de última geração e extremamente avançados como os modernos celulares. Isto posto, cabe ao professor, neste caso de educação infantil se perguntar: e, os jogos e brincadeiras ficaram no passado, guardadas no fundo da memória de quem foi criança em épocas passadas? A resposta deve ser encontrada no cotidiano da criança, pois discussões de especialistas esclarecem que a criança se desenvolve, se socializa, se conhece e aprimora seus próprios conhecimentos através dos jogos e brincadeiras. Louredo vem confirmar essa constatação ao dizer que

Através de brinquedos, jogos e brincadeiras, a criança tem a oportunidade de se desenvolver, pois além de ter a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia estimuladas, ainda desenvolve a linguagem, a concentração e a atenção. O brincar contribui para que a criança se torne um adulto eficiente e equilibrado. Além disso, as crianças aprendem muito mais se o conteúdo for apresentado em forma de jogos ou brincadeiras. (LOUREDO, 2012, p.1).

Ainda se considera que os jogos e brincadeiras fazem parte do ensino-aprendizagem diário da criança, seja na escola ou não, visto que o ensino ultrapassa os bancos escolares.

Entretanto, há que se esclarecer que o ensino-aprendizagem não está desvinculado das necessidades da criança, enquanto ser humano vulnerável e em desenvolvimento tanto física quanto psicologicamente. Desse modo, a escola através de seus professores se propõe a trabalhar diversas questões com o intuito de formar não apenas cidadãos, mas cidadãos críticos e capazes.

Entretanto, essa não é uma tarefa fácil, o professor necessita de estratégias para conquistar a atenção e o interesse da criança e, neste caso o trabalho proposto entra como parte fundamental dessa estratégia, pois jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do dia a dia da criança e permeiam suas fantasias e sonhos infantis.

No presente trabalho optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo que forneceu subsídios para um melhor entendimento sobre a realidade, isto é, “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o

mundo real e o sujeito [...] um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 1991, P.79). Para melhor compreensão do tema a pesquisa bibliográfica mostrou-se fundamental, pois permitiu o acesso a pesquisadores e educadores responsáveis por estudos aprofundados sobre o referido assunto.

Segundo Gil a pesquisa bibliográfica se desenvolve:

[...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (ANTÔNIO CARLOS GIL, 1999, p. 65).

No entanto, os dados quantitativos devem ser levados em consideração, pois de acordo com Minayo (1994) ambos os tipos de abordagens se complementam. E, Martinelli (1999, p.34) contribui trazendo o dado quantitativo como necessário em boa parte das pesquisas, pois ele “serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa”.

De modo que esse instrumental metodológico foi importante para a análise realizada dos textos lidos sobre Jogos e brincadeiras na Educação Infantil e sua relação com o desenvolvimento da criança que se apresenta no texto final do trabalho. Cabe esclarecer que o objetivo geral deste trabalho, portanto, foi determinar a importância do jogo e da brincadeira na educação infantil.

## 2. A CRIANÇA E A CONQUISTA DO SEU ESPAÇO

A escola é o espaço onde melhor se pratica a socialização, onde melhor se aprende a aceitar as diferenças e lidar com os problemas cotidianos. Percebe-se que desde pequena a criança assimila valores e características dos adultos com quem convive, portanto é na família e na escola que essa criança poderá apreender valores que a tornarão apta a fazer parte da sociedade em que está inserida.

Há que se compreender o que se entende por criança, pois dependendo da visão que o professor tenha a respeito do ser criança é que a mesma poderá construir sua relação com a mesma, de acordo com Redin.

A tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica, mas recusa a estreiteza científica, que exige a capacidade de brilhar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece. (REDIN, 2004, p.8 apud FREIRE, 1993, p.10).

A tarefa de ensinar perpassa pela brincadeira, pelo jogo e pelo brinquedo, pois se acredita que ensinar exige ainda permitir que a criança construa sua própria consciência de realidade compreendendo através de atividades realizadas na escola que a mesma possui direitos e deveres, os quais terá que aprender a equilibrar para conviver em sociedade.

A criança do século XXI chega à escola com todos os seus direitos garantidos através de leis, mas nem sempre foi assim, Redin (2004, p.14) lembra que “o sentimento de infância, a ideia de infância [...], surgiram na civilização, muito vagarosamente e ligados a motivos os mais surpreendentes”. O autor remete ainda a Áries (1978) quando este diz que

[...] a criança aparece entre os séculos XIII e XVII na iconografia para representar anjos e o Menino Jesus, nos séculos XV e XVI a criança aparece em retratos encontrados nas efígies funerárias e só no século XVII aparecem retratos de crianças vivas e surge o interesse específico pela criança. (REDIN, 2004, p.14 apud ÁRIES 1978).

O que se encontra é que a criança sempre foi vista ligada ao grupo família e esse grupo era visto como um todo. Porém, neste século de profundas transformações a família também se transforma, hoje essa organização já não tem a mesma representação que tinha no passado. Redin (2004, p. 15 apud Áries, 1978, p. 223) recorda que “A família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental”, ou seja, o que tinha grande valor eram as relações sociais. A história mostra que a família era uma instituição aberta, pois era composta por muitos filhos, empregados e agregados e familiares idosos, entre outros. Essa família não possuía sentimentos afetivos, pois segundo Redin (2004, p.15) “O sentimento de família não se desenvolve quando a casa está muito aberta para o exterior, ele exige um mínimo de intimidade”.

Mais tarde já no século XVIII, família e sociedade se distanciaram, onde a família se percebe isolada e restrita a pais e filhos, com empregados, criados e

servidores separados. Nesse momento, a criança conquista um lugar junto a seus pais, e de acordo com Redin (2004, p.16) os pais “passaram a se preocupar com sua educação”.

O autor citado define a família como amputada na nova ordem urbana e, nesse contexto “a criança, começa a ser percebida de outra forma. O controle se torna mais efetivo e, quando sair do contexto da família, entrará no controle das instituições do Estado, especialmente a escola [...]”. (REDIN, 2004, p.17).

A era industrial trará em sua esteira um proletariado formado miseravelmente e, nesse grupo a formação da criança será voltada para a indústria, a escola nesse caso sendo um instrumento, segundo Redin.

A escola não é um modo de formação entre outros, ela é concebida no conjunto como o primeiro, e finalmente, como o único. Seus horários ocupam todo o dia das crianças, seus programas adiantam o conhecimento indireto em detrimento da experiência, restrito ao ensino profissional, sua disciplina define um saber-ser-criança feito de passividade, de obediência cega, numa pedagogia de intimidação. (REDIN, 2004, p.18 apud MEYER, 1977, p.23).

No século XXI, a família contemporânea aparece de acordo com Redin (2004, p. 19) “[...] como o resíduo de um trabalho constante do estado de redução dos possíveis, de destruição da socialização, de atomização da sociedade”. E, nessa família contemporânea o individualismo e o isolamento fazem parte do cotidiano de cada membro, seja adulto ou criança. Assim sendo, no dizer de Redin (2004) a criança ganha espaços próprios como pracinhas, quartos de bagunça, creches, pré-escolas, mas, se por um lado é vantajosa, por outro acentua a separação de mundos, a criança tem seu próprio mundo e esse é separado do mundo dos adultos e das relações sociais mais abrangentes.

A criança apesar de reconhecida é também sutilmente rejeitada pela família e pela sociedade. E, nos dias atuais essas são as crianças com as quais o professor se depara todos os dias na sua prática e as quais o professor precisa encontrar uma maneira de integrar a sociedade e, essa maneira pode ser através de jogos, brinquedos e brincadeiras e, não somente na educação infantil, embora seja nessa época que a criança se mostre mais aberta a esse tipo de aprendizagem.

### **3. A CRIANÇA E A BRINCADEIRA**

Se no passado a criança era sutilmente rejeitada pela família e pela sociedade, hoje como resultado dessa sutil rejeição a criança do século XXI passa muitas horas do seu dia na escola. E, essa escola é regida por leis e normas, as quais professores e alunos precisam se adaptar. Contudo a convivência de horas diárias entre ambos leva o professor a necessitar de recursos que vão além do quadro negro e do giz para suas atividades diárias com os alunos.

E, nessa busca o professor se depara com recursos como os jogos, brinquedos e brincadeiras, esses são parte integrante da infância, entretanto como trazê-los para dentro da sala de aula? De acordo com Fantacholi (2011, p.2) “ao longo da história da humanidade, foram inúmeros os autores que se interessaram, [...] pela questão do brincar, do jogo, do brinquedo e da brincadeira”. A palavra brincar está assim definida no dicionário Ferreira (2003), “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, também pode ser “entretê-lo com jogos infantis”, isto é, o brincar faz parte de nossa realidade.

Fantacholi (2011, p. 2 apud Oliveira, 2000) entende que:

[...] o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Todavia, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

A autora citada remete a Antunes, quando este diz que o jogo do ponto de vista educacional:

[...] significa divertimento, brincadeira, passatempo, pois em nossa cultura o termo jogo é confundido com competição. Ainda o autor relata que os jogos infantis podem até incluir uma ou outra competição, mas visando sempre a estimular o crescimento e aprendizagem com relação interpessoal, entre duas ou mais pessoas, realizada através de determinadas regras, ainda que jogo seja uma brincadeira que envolve regras. (FANTACHOLI, 2011, p.1 apud ANTUNES, 2003).

Há diferença entre o brinquedo e o jogo Fantacholi (2011, p. 02 apud Kishimoto, 2002) esclarece que “o brinquedo é uma ligação íntima com a criança, na ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”. Pode-se dizer que o brinquedo age sobre a criança como um estímulo através do qual ela evoca aspectos da realidade.

Ainda conforme Fantacholi (2011, p. 2 apud Vygotsky, 1998), o próprio ao relatar o papel do brinquedo diz que:

[...] o brinquedo, sendo um suporte da brincadeira e ainda o brinquedo tendo uma grande influência no desenvolvimento da criança, pois o brinquedo promove uma situação de transição entre a ação da criança com objeto concreto e suas ações com significados, assim veremos ao longo do artigo.

O brinquedo se torna um suporte com o qual a criança desempenha determinadas brincadeiras. Assim se evidencia que o brinquedo tem relação com a criança e não com o jogo, onde brincadeira e jogo são diferentes.

Fantacholi (2011 apud Vygotsky, 1998) reforça o papel da brincadeira na constituição do pensamento infantil, pois quando a criança brinca, joga, ela revela de forma inconsciente seu estado cognitivo.

Já a brincadeira possui um caráter mais humano, visto que a criança ao praticar a brincadeira com outras crianças aprende a dividir, a ceder, a perder e até a ganhar, pois há a necessidade de saber ganhar. E, nesses momentos de interação a criança além de se divertir constrói seu próprio conhecimento.

Para assimilar esse conhecimento construído a criança necessita de alguns recursos que o professor deve dispor, nesse momento o jogo se faz necessário, sendo “o jogo um excelente recurso para a aprendizagem nesse sentido” (FANTACHOLI, 2011, P. 3).

O jogo e as ações que dele advém devem ser dinâmicas para que a criança descubra e transforme esse jogo em novas possibilidades de jogo.

Nas palavras de Fantacholi (2011, p.4 apud Vygotsky, 1998), o jogo simbólico é:

[...] como uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação. Desta maneira, o jogo pode ser considerado uma atividade muito importante, pois através dele a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, com funções que ainda não amadureceram, mas que se encontra em processo de maturação, ou seja, o que a criança irá alcançar em um futuro próximo. Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes dela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Logo, criança, jogo e brincadeira estão interligados como parte fundamental da infância e articular essa tríade de modo a colaborar com o ensino-aprendizagem na educação infantil é de suma importância para o bom desempenho e desenvolvimento socioafetivo e cognitivo da criança.

#### 4. EDUCAÇÃO E BRINCADEIRA

Na educação infantil a brincadeira é parte integrante da estratégia de ensino-aprendizagem, pois é nesse momento que a criança vivencia a aprendizagem como um processo social. É através da brincadeira que a criança começa a desenvolver atividades que serão à base da construção de seu conhecimento. Além disso, a criança está em fase de desenvolvimento e algumas brincadeiras podem ajudar para que esse desenvolvimento seja saudável. Para Gonçalves (2010, p. 32) “o gesto se constitui no primeiro instrumento social de compreensão e expressão da criança [...] a expressão manual e gestual constitui um importante modo de comunicação”, a fala da autora reforça o papel de algumas brincadeiras gestuais com as quais as crianças fazem adivinhações, entre outras.

A criança por natureza é curiosa e essa curiosidade a leva a explorar lugares e também objetos, primeiro ela explora com os olhos e depois com as mãos, de acordo com Gonçalves (2010, p.37 apud Ajuraguerra, 1983) “É pela motricidade e pela visão

que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela o muda”. Em outras palavras, o professor deve dispor de brincadeiras que utilizem a visão ou as mãos para que a criança perceba que as informações chegam a ela através do que ela pode ver.

Para Gonçalves (2010, p. 37), “a audição representa outro canal importante de aprendizagem [...]”, sendo através da audição que a criança percebe os sons e assim reage a eles e o fato de a criança discriminar esses sons é que vai determinar o seu reconhecimento de mundo. E, ainda Gonçalves (2010, p. 38) destaca que “[...] tato se constitui num importante meio de comunicação, uma vez que se encontra espalhado por toda pele”. De todos os sentidos, talvez, o tato seja o que mais aproxima os seres humanos, portanto brincadeiras que utilizem esse sentido podem aproximar as crianças e desenvolver nelas a afetividade.

Embora a brincadeira faça parte da infância e a infância esteja ligada a escola e, portanto a aprendizagem, às vezes a junção de ambas se constitui em uma tarefa difícil, visto que na escola a brincadeira deve ter um objetivo pedagógico. Gonçalves (2010) traz algumas sugestões de brincadeiras que podem ajudar na aprendizagem, tais como: a dança, sendo que a proposta é que as crianças entrem em contato com o universo simbólico de algum tema, por exemplo, os animais. Nesse caso, a música deve lembrar o som de alguns animais para que os aspectos sensoriais e perceptivos da criança sejam despertados, o que contribuirá para a aquisição de uma linguagem não verbal. Essa prática tem por objetivo a expressão corporal, mímica facial, discriminação auditiva e comunicação.

Viana (2011, p.01) em seu projeto “Brinquedos e brincadeiras cantadas” contribui com essa discussão ao dizer que

As brincadeiras de roda, as canções de ninar, as parlendas e tantas outras manifestações folclóricas fizeram parte do cancionário de todos os povos. No Brasil essas brincadeiras foram trazidas pelos portugueses e africanos. Foram também influenciadas pelos indígenas que aqui viviam esses vastos repertórios. Outros povos que foram chegando (franceses, holandeses, alemães, poloneses, italianos e japoneses) também contribuíram com suas canções e variações de brinquedos que encontravam nas regiões onde se estabelecem.

A autora esclarece ainda que hoje devido a variações e transformações sofridas ao longo do tempo as brincadeiras cantadas chegaram a uma forma brasileira. Mas, tudo isso corre o risco de se perder, pois não se canta mais em casa, nos dias atuais as crianças brincam cada vez menos, porque passam cada vez mais tempo em frente a televisão, ao videogame, ao computador ou jogando e falando ao celular. (VIANA, 2011).

Viana (2011) lamenta ainda que além das crianças que desconhecem essas brincadeiras também haja professores que conhecem pouco ou nada, ou seja, uma riqueza imensa de conhecimento que poderá ficar perdida no tempo.

A autora citada traz algumas sugestões de como e em que área se pode utilizar as brincadeiras. Para a autora, durante a aula de linguagem se pode comentar sobre a invenção dos brinquedos em uma rodinha de conversa bem informal, além de citar listas de brinquedos e brincadeiras preferidas pelos pais (pesquisa sugerida antecipadamente), letras de cantigas de rodas, alfabeto das brincadeiras, entre outras.

Na matemática, de acordo com Viana (2011) as possibilidades são: brincadeiras dos números vizinhos, de pesca com peixinhos numerados, amarelinha, caracol, montagem de gráficos, entre outras.

Não se pode esquecer a importância de se trabalhar a natureza e a sociedade, sendo que esse trabalho pode ser realizado através de aulas de campo (visitar um museu), trabalhar as regiões com mapas coloridos, história dos brinquedos. Todas essas sugestões podem se tornar práticas nas aulas de Arte, onde a criança pode confeccionar seu brinquedo, além de adquirir compreensão sobre linha, textura, cor, espessura, além de participar de oficinas de brincadeiras e, ainda através da música aprender muitos outros tipos de brincadeiras como gestos mímicos, confecção de instrumento musical, dicionário musical, dentre outras.

As brincadeiras variam de acordo com a idade, pois os interesses também são variáveis, então cabe ao professor discernir as brincadeiras e encaixar na faixa etária de seus alunos as que têm mais possibilidades de agradá-los e, assim atingir seus objetivos do ponto de vista pedagógico.

Para enfatizar essa relação entre educação e brincadeira cabe a fala de Fantacholi (2011, p. 7) que por sua vez, remete a (Vygotsky, 1998) quando este diz que:

[...] o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto. O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem.

A brincadeira é um recurso que auxilia os profissionais da educação no desenvolvimento das potencialidades e habilidades da criança, onde se apreende que a brincadeira na educação tem importância na medida em que a escola não tem como único objetivo a transmissão de conhecimentos, mas é também responsável pela formação e desenvolvimento dessa criança de forma a integrá-la na sociedade.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A chegada do século XXI trouxe consigo inúmeras mudanças para a humanidade em geral, seja no campo da ciência (novas descobertas), seja no campo da educação (novas conquistas). Para o desenvolvimento dessa pesquisa o interesse esteve voltado para o campo da educação, de maneira mais específica para a educação infantil, pois é neste campo em que se encontra inserida a criança.

A pesquisa bibliográfica trouxe a compreensão da importância do jogo, brinquedo e brincadeira na educação infantil através do discurso dos autores citados.

Na atualidade se percebe que a criança, embora tenha ganhado muito, principalmente com a garantia de seus direitos, também perdeu um pouco do ato de brincar, por assim dizer, levando em consideração que hoje as crianças brincam menos ao ar livre e passam grande parte de seu dia na escola, o que de certa forma acarreta algumas perdas para a criança.

Considerando essas perdas é que se pensa na importância do jogo, brinquedo e brincadeira utilizados de forma pedagógica no ensino-aprendizagem na educação

infantil. A criança aprende e se diverte ao mesmo tempo sem nenhum prejuízo para sua educação.

Outro ponto importante é a relação entre o jogo, brinquedo e brincadeira no ensino-aprendizagem. A fala de autores como Fantacholi ressaltam a importância do brincar e o relacionam com o desenvolvimento do ser humano.

Nas palavras da autora se estabelece sem dúvida essa relação entre a brincadeira e o ensino-aprendizagem. De modo que se percebe no momento da brincadeira que a criança se dispõe a ser mais livre e mais criativa, através da brincadeira a criança se socializa com os colegas de escola e, assim também aprende a ser solidária, a compreender e aceitar as diferenças.

Brincar também ajuda a criança a se comunicar com o mundo que a cerca e com as pessoas com quem convive de maneira mais livre e aberta.

Contudo, ainda que a criança seja construtora de seu próprio conhecimento, não se pode esquecer que é preciso um mediador desse conhecimento, no caso da escola, que é uma instituição de ensino formal, um professor. Sendo que este não deve deixar de considerar a importância do ato de brincar no processo de ensino-aprendizagem da criança. E, ainda deve estabelecer quais jogos, brinquedos e brincadeiras são pertinentes para cada momento na sala de aula.

Assim, o jogo, o brinquedo e a brincadeira tem relação direta com a criança e o professor pode e deve utilizar esses elementos de forma pedagógica no intuito de ajudar a criança na aprendizagem e desenvolvimento, além de que através do lúdico a criança amplia seu horizonte e seu conhecimento de mundo.

## **5. REFERÊNCIAS**

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **O brincar na educação infantil**: jogos, brinquedos e brincadeiras. Um olhar psicopedagógico. Disponível em [www.revista.fundacaoaprender.org.br/index](http://www.revista.fundacaoaprender.org.br/index). Acesso em fev. de 2018.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. In: Uso da Biblioteca. 5ª ed. São Paulo. Ed. Atlas, 1999.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade & Educação Física**: Quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

LOUREDO, Paula. **Jogos, brinquedos e brincadeiras no aprendizado da criança**. Disponível em [www.educadorbrasilecola.com](http://www.educadorbrasilecola.com). Acesso em fev. de 2018.

MARTINELLI, M. L.(org.). **Pesquisa qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança**. 5ªed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

VIANA, Antônia. **Projeto**: Brinquedos e brincadeiras cantadas. Disponível em [www.ideiaspedagogicasblogspot.com](http://www.ideiaspedagogicasblogspot.com). Acesso em fev. de 2018.